

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - DEETE
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
(MODALIDADE A DISTÂNCIA)

Ouro Preto, abril de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitora

Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Hermínio Arias Nalini Júnior

Centro de Educação Aberta e a Distância

Diretor

Helton Cristian de Paula

Vice-Diretor

Wellington Tavares

Chefe de Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)

Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende

Coordenador da UAB/UFOP/CEAD

Helton Cristian de Paula

Colegiado do Curso

Prof.^a Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende
(Presidente do Colegiado e coordenadora do Curso)

Prof. Hércules Tolêdo Corrêa

Prof. Adriano Cerqueira

Prof.^a Carla Mercês da Rocha Jatobá

Prof.^a Gláucia Maria dos Santos Jorge

Marilane de Cascia Silva Santos (Representante discente)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TÍTULO: Práticas Pedagógicas

NATUREZA DO CURSO: Curso de Pós-Graduação **Lato Sensu**, na modalidade a distância.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação

PRÉ-REQUISITOS EXIGIDOS: O candidato deverá ser portador de diploma de licenciatura e satisfazer as condições exigidas no regulamento do curso e no edital de seleção.

DEPARTAMENTO: Departamento de Educação e Tecnologias - DEETE

UNIDADE: Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD

PÚBLICO-ALVO: Professores portadores de diploma de licenciatura.

NÚMERO DE PARTICIPANTES POR TURMA: Mínimo de vinte e máximo de quarenta participantes por Polo de Apoio Presencial (PAP).

REGIME ACADÊMICO: Sob demanda.

CRITÉRIOS PARA PREENCHIMENTO DAS VAGAS: Edital de seleção.

MODALIDADE: A distância, com períodos presenciais, conforme determina a legislação. As atividades presenciais e a distância serão realizadas pelos(as) cursistas de forma indissociável.

CARGA HORÁRIA: A carga horária total é de 510h divididas didaticamente da seguinte forma: 360h de disciplinas do núcleo disciplinar e 150h de disciplinas de orientação para escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

DURAÇÃO DO CURSO: O curso terá duração de 18 (dezoito) meses, incluindo o cumprimento de créditos e a elaboração do TCC.

MÓDULOS TEMÁTICOS

O Curso contemplará os seguintes módulos temáticos:

1. TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
2. SOCIOLOGIA E COTIDIANO ESCOLAR
3. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO
4. PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR
5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR
6. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE
7. LETRAMENTO ACADÊMICO
8. SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO¹

[...] Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade (ALARCÃO, 1996, p. 177).

No Brasil, as pesquisas sobre formação de professores têm avançado consideravelmente nos últimos anos. As mudanças partiram de uma orientação prescritiva para a adoção do paradigma da reflexão.

A necessidade de se formar um profissional reflexivo está diretamente ligada à investigação de suas crenças para compreender seu pensamento e implementar a reflexão sistematizada. Segundo a literatura especializada em crenças (PAJARES, 1992; NESPOR, 1987), apesar de não haver uma definição precisa sobre o tema, não se descarta a sua influência no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Nespor (1987), se o professor não estiver disposto a refletir sobre seu sistema de crenças, é difícil substituí-las, uma vez que as transformações somente ocorrem quando velhas crenças dão lugar às novas.

As investigações sobre o pensamento ou conhecimento pessoal e prático do professor têm contribuído enormemente para a compreensão do conhecimento pedagógico que o professor possui. Os estudos desenvolvidos nesse sentido têm se preocupado em “estudar o que sabem os professores sobre os conteúdos que ensinam, onde e quando adquiriram esses conteúdos, como e porque se transformam esses conteúdos durante a formação de professores e como devem ser utilizados na sala de aula” (GARCIA, 1995, p. 56).

No atual contexto de formação de professores, a reflexão é o conceito mais utilizado quando se trata de mudanças educacionais. Assim, a reflexão passa a ser considerada o componente central das reformas educativas. Os trabalhos que se apoiam no paradigma reflexivo remetem-se a Dewey (1933, p. 12-13), que define reflexão como sendo um processo de investigação que emerge da dúvida e

¹ A primeira parte do projeto, item 1 a 5, foi elaborada, em 2005, pela equipe pedagógica do DEEDU e do NEAD, composta pelas professoras: Adriana Maria de Figueiredo, Célia Maria Fernandes Nunes, Keila Deslandes, Maria Amália de Almeida Cunha, Rosana Areal de Carvalho, e Vanderlice dos Santos Andrade Sól.

da hesitação em busca de evidências para solucionar problemas e emancipar o professor da prática meramente “impulsiva e habitual”.

Retomando a definição de reflexão apresentada por Dewey (1933), Schön (1983) apresenta o conceito de prática reflexiva como sendo o exame contínuo que o profissional faz da própria prática, valendo-se do conhecimento que possui sobre ela. Ainda na discussão da temática da investigação da própria prática, Zeichner (1993) afirma que o professor reflexivo é aquele que reconhece a riqueza da própria experiência. Para esse autor, reflexão é um processo de reconhecimento por parte dos professores de que é necessário o engajamento deles na investigação da própria formação. Dessa forma, Zeichner (1993, p. 8) enfatiza que, para haver reflexão, é imprescindível que haja

o reconhecimento de que os professores são profissionais que devem desempenhar um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como dos meios para os atingir, isto é, o reconhecimento de que o ensino precisa voltar às mãos dos professores.

Nesse sentido, é importante reconhecer que a formação do professor não se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sim, mediante um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e uma (re)construção permanente de sua identidade pessoal (NÓVOA, 1995).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos (GÓMEZ, 1995, p. 103).

2.1. O paradigma da reflexão na formação de professores

O processo de reflexão é definido por vários pesquisadores como condição necessária para o desenvolvimento da competência profissional (ALARCÃO, 1996; DEWEY, 1933; SCHÖN, 1983; ZEICHNER, 1983, entre outros). Dewey (1933) e Schön (1983) são considerados a base dos estudos sobre prática reflexiva.

Segundo Dewey (1933), a ação reflexiva significa considerar a prática de maneira ativa, persistente e cuidadosa, sempre observando o contexto dessa ação. Por isso, o autor apresenta três atitudes necessárias para que a ação reflexiva aconteça na vida dos professores. A primeira é a *abertura de espírito*, ou seja, o professor precisa saber ouvir críticas, aceitar o erro e refletir sobre esse erro. A segunda atitude é a *responsabilidade*, que permite que o professor analise os impactos da sua prática na vida de seus alunos. É o comprometimento para com a coerência e a ética na conduta docente. A terceira e última atitude, a *sinceridade*, é uma mistura da *abertura de espírito* e da *responsabilidade* com a humildade para reconhecer as falhas e buscar novas alternativas. Em suma, Dewey afirma que as ações reflexivas devem partir dos próprios professores, pois somente eles sabem quem são, quando e como agir na sala de aula.

Schön (1983), a partir da definição de Dewey, sugere um modelo de reflexão baseado em três construtos: *conhecimento-na-ação* (conhecimento que o professor possui sobre a própria prática), *reflexão na ação* (reflexão durante a ação — momento em que o professor para e pensa sobre a ação que está desenvolvendo, a partir do conhecimento que ele possui de suas ações) e *reflexão sobre a ação* (reflexão após a ocorrência da ação — momento em que o professor pensa retrospectivamente sobre o que fez na sala de aula). Schön (2000, p. 15) ainda discute o conceito de *racionalidade técnica*, contrapondo-o à reflexão. Segundo o autor, o conceito de *racionalidade técnica* é derivado da filosofia positivista “que diz que os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos”. Assim, Schön (2000, p. 17) critica esse conceito, afirmando a necessidade da reflexão, visto que para ele

[...] os profissionais competentes devem não apenas resolver problemas técnicos, através da seleção dos meios apropriados para fins claros e consistentes em si, mas devem também conciliar, integrar e escolher apreciações conflitantes de uma situação, de modo a construir um problema coerente, que valha a pena resolver.

A respeito do processo de reflexão como prática social, Zeichner e Liston (1996) fazem várias considerações, apresentando a distinção entre as abordagens de ensino reflexivo e técnico. Eles

discutem suas concepções de ensino reflexivo, pensando-o como uma indagação crítica de experiências, conhecimentos, valores e crenças que um professor pode fazer a respeito de sua prática para torná-la melhor. Já no ensino técnico, o professor nunca examina suas proposições e possui uma visão limitada e descontextualizada para solucionar os problemas que enfrenta, geralmente cumprindo o que é imposto por terceiros.

O novo paradigma de formação de professores apresenta a reflexão como um meio de promover não apenas as capacidades de investigação sobre a ação, mas também a conceituação das teorias que subjazem o trabalho de cada investigador, transformando os professores em investigadores da própria prática (ALARCÃO, 1996).

2.2. A importância da educação continuada

Os programas de educação continuada para professores têm investido na abordagem reflexiva, para que o professor compreenda melhor as dimensões de sua prática e dê conta de articular teoria e prática. A desarticulação desses dois componentes faz com que o processo de ensino/aprendizagem continue à deriva, com professores, pais e alunos muitas vezes se perguntando para que servirá esta tentativa frustrada de ensinar/aprender.

A partir da década de 1990, a educação continuada surge como alternativa para a formação do professor, como um processo de desenvolvimento profissional em evolução e em constante movimento, ou seja, ela deve ser vista de maneira processual e não como um produto. Nesse sentido, Celani (2002, p. 22) define educação continuada como

uma forma de educação que, não tendo data fixa para terminar, permeia todo o trabalho do indivíduo, eliminando, conseqüentemente, a ideia de um produto acabado [...] por exemplo, dominar uma certa técnica, em um momento ou período determinados.

Os cursos de educação continuada para professores desenvolvidos no Brasil que têm investido no processo de transformação do professor via prática reflexiva (CELANI, 2002; VIEIRA-ABRAHÃO, 2002) vêm demonstrando bons resultados. Eles têm o potencial de fornecer oportunidades para os professores desenvolverem uma prática reflexiva sistematizada que os conscientizem de que o processo de formação é contínuo, pois, como afirma Freire (1996, p. 43), "[...] na formação permanente dos

professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

É exigido muito do professor: que ele se responsabilize pela sua formação continuada, que desenvolva projetos e trabalhos interdisciplinares, e uma série de outras questões que muitas vezes passam a fazer parte do discurso dele; porém, de maneira superficial. Talvez esse posicionamento seja fruto de cursos de formação de professores que não os incentivaram a desenvolver a própria autonomia, a ser agentes da própria formação. Muito dessa postura se deve ao fato de o formador de professores “legitimar crenças” negativas em vez de “desenvolver competências” (MATEUS *et al.*, 2002). A respeito do papel do formador de professores, Perrenoud (2000, p. 163) argumenta que

pode-se lastimar que os formadores se empenhem muito frequentemente em convencer (os alunos) de uma ortodoxia, quando seu aporte principal é alimentar um processo de autoformação, enriquecer e instrumentar uma prática reflexiva através do modelo: “Mais vale ensinar a pescar do que dar um peixe”.

Nessa perspectiva, é imprescindível reconhecer que a formação do professor não possui tempo determinado para acabar. Ela “vai e vem, avança e recua”, como propõe Nóvoa (1995, p. 25). E a construção desse processo deve ser dinâmica e construída a partir da investigação da prática do próprio professor. Tal investigação deve ser mobilizada por meio de saberes de uma prática reflexiva, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática.

3. JUSTIFICATIVA

A educação, de modo geral, tem como desdobramentos a escola, os professores, os alunos, o processo de ensino/aprendizagem, a interação com a sociedade, as políticas voltadas para a educação, enfim, elos que se inter cruzam e que, embora ligados, nem sempre são objeto de reflexão sistemática que, de um lado, conduza a uma compreensão mais ampla de suas especificidades e, de outro, permita a apropriação e aplicação dos saberes construídos nessa busca de compreensão pelos que atuam no campo educacional.

O reduzido impacto da pesquisa educacional sobre a qualidade do ensino e sobre a redução das desigualdades educacionais é preocupação que começa a se tornar significativa para muitos pesquisadores e profissionais do campo da educação. A análise da relação entre pesquisa e prática educacional mostra que, no campo da pesquisa em educação, encontra-se grande número de estudos descritivos ou exploratórios, nos quais o pesquisador permanece restrito à sua prática, sem promover um esforço de teorização substantiva, que geraria a construção de conhecimentos relevantes. Consequentemente, ao não relacionar o problema na discussão estudada ao recorte de seu próprio estudo, restringe o número de interessados em seus resultados e contribui para o desinteresse dos leitores pela sua reflexão, dificultando sua divulgação e sua aplicação.

Em face disso, o grande desafio que se apresenta para a pesquisa em educação é conseguir aliar a riqueza proporcionada pelos estudos em profundidade dos processos educacionais contextualizados à possibilidade de transferência de conhecimentos para outras situações semelhantes.

Em relação à prática educacional, o que se percebe é que os resultados das pesquisas não têm sido devidamente apropriados pelos professores e pelos gestores do sistema educacional, seja porque a pesquisa não se mostra relevante, por não atender à realidade dos professores, ou porque os professores não têm acesso aos resultados das pesquisas, ou ainda não participam ativamente da elaboração e realização de pesquisas.

O pano de fundo das relações entre a pesquisa educacional e as práticas escolares, pois, assenta-se em um distanciamento entre o conhecimento supostamente produzido pela universidade e a realidade das práticas pedagógicas postas em curso nas escolas.

O Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) se lançou ao desafio de minimizar essa lacuna, propondo o Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, que tem como uma das linhas mestras a busca da integração da reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional e sobre o cotidiano das relações escolares com a prática pedagógica.

Pretende-se, com este curso, empreender uma abordagem que propicie ao aluno um aprofundamento nos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação, de forma a assegurar o embasamento de formulação de problemas e análise das situações

educacionais em um arcabouço teórico, ao mesmo tempo conciso e abrangente.

Trata-se de um curso que conduz o estudante a refletir sobre a sua própria prática, na medida em que adquire uma visão cosmopolita do campo educacional, razão pela qual a integração entre pesquisa educacional, cotidiano escolar e práticas pedagógicas não podem estar dissociadas de sua formação.

4. METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas será oferecido por meio da modalidade a distância, em seis módulos, cada um deles com um momento presencial. Os recursos didático-pedagógicos utilizados contêm orientações de estudo, especialmente preparados para cada módulo oferecido, com indicação de textos, livros didáticos e artigos disponibilizados na plataforma Moodle (relacionados aos temas/ementas), dinâmicas, trabalhos em grupo e pesquisa colaborativa. Nos momentos de estudo a distância, o cursista poderá receber orientações e esclarecer possíveis dúvidas contatando o(a) tutor(a) e o(a) professor(a) por meio plataforma Moodle, de telefone fixo, de telefone móvel, do aplicativo *whatsapp* ou de correio eletrônico.

Cada módulo disciplinar ou de orientação do TCC terá um período de estudo a distância, que será intercalado por um momento presencial, com o objetivo básico de agrupar os cursistas para avaliar o avanço em seus estudos, socializar os conhecimentos conquistados, construir uma proposta de trabalho articulando teoria e prática e orientá-los no estudo dos temas que serão abordados no módulo seguinte.

5. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas tem como objetivos:

Geral:

Ampliar as perspectivas da atuação profissional na busca de uma melhoria das práticas educacionais.

Específicos:

a) Promover oportunidades para reflexões sobre os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, cognitivos e sociológicos da educação e da prática pedagógica, além de sólida reflexão sobre a escola como instituição, seu papel, seus impasses e suas possibilidades na realidade brasileira.

b) Criar espaço para que o(a) cursista se conscientize da importância de exercer uma prática pedagógica na qual o aluno tenha um papel ativo, questionador e reflexivo;

c) Formar professores crítico-reflexivos para que possam repensar os conteúdos em função da realidade dos seus educandos, integrando teoria e prática em seu fazer pedagógico;

d) Promover reflexões sobre a prática pedagógica e os sentidos do processo educativo, contemplando a educação inclusiva.

6. CORPO DOCENTE²

O corpo docente designado para ministrar as disciplinas e fazer as orientações das monografias no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas será composto por profissionais do Departamento de Educação e Tecnologias e do Departamento de Gestão Pública da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), podendo incorporar docentes de outros Departamentos da UFOP e de outras instituições de ensino superior, quando necessário, por meio da celebração de convênio entre a UFOP e a instituição de origem (Resolução CEPE, 5847, item 4,3). No ato do credenciamento dos professores externos, o docente deverá apresentar documento do seu departamento de origem mencionando a concordância e a carga horária máxima semanal de dedicação ao curso (Resolução CEPE, 5847, item 4,4). Todos(as) os(as) envolvidos(as) devem atuar na área educacional e em áreas afins do conhecimento inerentes ao curso. A equipe é composta pelos(as) professores(as) abaixo indicados(as).

Disciplina	Professor(a) DEETE/Currículo Lattes
Tendências da pesquisa em Educação	Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532

² A partir deste item, o projeto sofreu alterações de adequação às mudanças atuais do processo de ensino/aprendizagem.

Sociologia e cotidiano escolar	Kátia Gardênia http://lattes.cnpq.br/3596584155025253 Adriano Cerqueira http://lattes.cnpq.br/8018929054195270
História e historiografia da Educação	Janete Flor de Maio http://lattes.cnpq.br/2640122252095859
Práticas educativas e inclusão escolar	Carla Mercês da Rocha Jatobá http://lattes.cnpq.br/6331914705244371 Adilson Pereira dos Santos http://lattes.cnpq.br/8540887895255246
Profissão e formação docente	Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
Organização do trabalho escolar	Inajara Sales http://lattes.cnpq.br/2093998668162304
Letramento acadêmico	Hércules Corrêa Tolêdo Gláucia dos Santos Jorge
Seminários de pesquisa em Educação	Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende http://lattes.cnpq.br/5989203362946532
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Professores(as) Pesquisadores(as) I

É importante salientar que quando a disciplina se encontra com a indicação dois professores, a carga horária permanece conforme prevista pela resolução CEPE 3030, item 4.4. No caso da Educação a distância, a disciplina é indicada para cada um(a) dos(as) professores(as) em polos de apoio presencial diferentes. Essa possibilidade pode ampliar a qualidade da disciplina ofertada, uma vez que o(a) docente trabalhará com uma relação professor/aluno menor.

6.1. Experiência acadêmica dos(as) docentes

Disciplinas: “Tendências da pesquisa em Educação” e “Profissão e formação docente”

Indicação do nome: Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Mestra e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui experiência docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Colaborou na implantação da Escola Plural, atuando em diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação (SMED/PBH). No ensino superior, foi professora no projeto Veredas (2003-2005) e atuou como professora formadora no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMG), no Polo de Corinto, em Minas Gerais. A sua atuação como professora substituta de Didática de Licenciatura, na Faculdade de Educação/UFMG (2003-2004), motivou a escrita da tese de doutorado em Educação na UFMG, com o título "A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discente?" (2007-2010). É autora de 4 capítulos de livros sobre as pesquisas que realiza em formação de professores, sobre a relação pedagógica, e sobre a e avaliação nas modalidades presencial e a distância. Autora dos livros "O Uso do Portfólio no Ensino Superior" (2013) e "Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes (2015), publicados pela Editora Vozes. Organizadora, junto com Hércules Toledo Corrêa, do livro "Mediação Tecnológica e formação docente", publicado pela Editora CVR (2017). É autora e organizadora de 10 cadernos didáticos nas seguintes temáticas: formação docente e a avaliação da aprendizagem; modernidade/avaliação da aprendizagem; as infâncias como construção social; jogos e brincadeiras; educação do corpo e do movimento; escritos para Curso de Pedagogia/EAD/DEETE/UFOP. Atualmente é professora adjunta IV do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP), chefe do Departamento de Educação e Tecnologias, e coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas (EAD). Seus temas de estudos e pesquisas no CNPq e FAPEMIG, que resultam em publicações acadêmicas, são: formação docente, o processo de ensino/aprendizagem, os registros escolares, a avaliação, a autoavaliação, o portfólio/webfólio e a relação pedagógica em sala de aula e em ambientes virtuais e as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5989203362946532>

E-mail: marcia@cead.ufop.br; marciaambrosio@oi.com.br

Sala: 2.05

Telefone: (31) 3559-1915

Disciplina: Práticas educativas e inclusão escolar

Indicação do nome: Adilson Pereira do Santos

Titulação e regime de contratação: 40h

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui mestrado em Educação, Cultura e Comunicação (FEBF/UERJ), especialista em Avaliação a Distância (UnB), especialista em Psicopedagogia (CEPEMG), graduado em Pedagogia (UFMG). Atualmente é pedagogo da Universidade Federal de Ouro Preto, atuando principalmente nos seguintes temas: processos educacionais de inclusão/exclusão, políticas para o ensino superior, ações afirmativas, educação para as relações étnico-raciais e formação inicial e continuada de professores. É coordenador administrativo do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFOP.

Disciplina: Práticas educativas e inclusão escolar

Indicação do nome: Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1985), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1995) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2002). É professora adjunta do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP). Tem experiência na área de Educação e Psicologia e Educação, com ênfase em Processos de Desenvolvimento, Educação de Crianças com Problemas de Desenvolvimento, Formação de Professores e Instituições Escolares. Tem interesse também em História da Educação, com destaque para processos de formação docente e estudo da infância e práticas socioculturais destinadas a essa faixa etária.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6331914705244371>

E-mail: cmjatoba@cead.ufop.br

Sala: 3.02.A

Telefone: (31) 3559-1943

Disciplina: Organização do trabalho escolar

Indicação do nome: Inajara Salles Viana Neves

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG (1997), com especialização em Pedagogia Empresarial pelo CEPENMG (1998), mestrado em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos - UNIMARCO/SP, concluído em dezembro de 2005, e doutorado em Educação pela FaE/UFMG - Linha de Pesquisa - Política, Trabalho e Formação Humana, concluído em dezembro de 2011. Concluiu estágio pós doutoral pela Universidade Aberta de Portugal (UAb) - Bolsista CAPES em março de 2015 com a temática: Gestão da Educação a Distância. Atualmente professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Administração de Sistemas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: Condições de trabalho, gestão da educação, trabalho docente, educação a distância, políticas públicas e ensino superior, planejamento e formação docente.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2093998668162304>

E-mail: inasalles2@gmail.com

Sala: 2.05

Telefone: (31) 3559-1915

Disciplina: História e historiografia da Educação

Indicação do nome: Janete Flor de Maio Fonseca

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Possui licenciatura em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998) e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Foi professora titular, por 10 anos, da Fundação Educacional Monsenhor Messias, onde atuou nos cursos de licenciatura em História e bacharelado em Direito. Foi professora adjunta, por 6 anos, do Centro Universitário UNA. É professora adjunta do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social da Cultura, atuando principalmente nos seguintes eixos temáticos: História do Brasil Império, Metodologia do Ensino de História, Historiografia Brasileira, Metodologia da História, Ciência Política, História da Arte, História e Patrimônio, História das Cidades.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2640122252095859>

E-mail: flormaio@cead.ufop.br

Sala: 1.02.A

Telefone: (31) 3559-1947

Disciplina: Sociologia e cotidiano Escolar

Indicação do nome: Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

É professora na Universidade Federal de Ouro Preto, no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), vinculada ao Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Tem experiência na área de Educação, com ênfase na formação de professores, na orientação sobre os espaços de atuação do Pedagogo, trabalha principalmente com os temas: História da Educação (história da alfabetização, história da leitura, cultura escolar), Estágio, Currículo, e Avaliação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3596584155025253>

E-mail: kagardenia@yahoo.com.br

Sala: 2.05

Telefone: (31) 3559-1915

Disciplina: Sociologia e cotidiano escolar

Indicação do nome: Adriano Cerqueira Lopes

Titulação e regime de contratação: 40h

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987) e mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é professor do Departamento de Gestão Pública da UFOP e também coordenador de pesquisas de opinião pública por amostragem da empresa Giga Consultoria Ltda e docente (regime de trabalho de 40 horas) da Universidade Federal de Ouro Preto. Ministra aulas na área de sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisas de opinião, opinião pública, políticas públicas, estado nacional e tributação.

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

É graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG. É professora adjunta na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) — lotada Centro de Educação Aberta e a Distância, Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE). Atua como docente (EaD) nas licenciaturas a distância em Pedagogia, Geografia e Matemática e nos cursos presenciais de Ciência e Engenharia da Computação. É professora colaboradora do Pro-Mestre (Mestrado Profissional) da Faculdade de Educação da UFMG. Desenvolve atividades de docência, pesquisa e estudos nas áreas de letramentos, linguagens e tecnologias, tecnologias digitais, educação a distância, sociedades grafocêntricas digitais, redes sociais e mediação tecnológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6155717798819837>

E-mail: glauciajorge@cead.ufop.br

Disciplina: Seminário de pesquisa em Educação

Indicação dos nomes: Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende

Titulação e regime de contratação: 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Já descrita acima na disciplina “Tendências da pesquisa em Educação” e “Profissão e formação docente”.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5989203362946532>

E-mail: marcia@cead.ufop.br; marciaambrosio@oi.com.br

Sala: 2.05

Telefone: (31) 3559-1915

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso

Indicação dos nomes: Professores(as) Pesquisadores(as), bolsistas da UAB

Titulação e regime de contratação: Mestres(as) em Educação ou áreas afins - bolsistas da UaB

6.2. Carga horária dos docentes

As atividades dos docente desenvolvidas no curso são consideradas como complementares, não sendo deduzidas das

doze horas semanais de ensino de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, conforme delineado na resolução CEPE, 5847, item 4,5.

A carga horária máxima anual de cada docente dedicada ao curso não poderá ser superior à carga horária de ensino de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, somadas no ano (Resolução CEPE, 5847, item 4,6).

6.3. Coordenação e colegiado

A equipe de coordenação e o colegiado do curso são compostos pelos(as) professores(as) abaixo indicados(as).

Equipe de Coordenação	Titulação/Lattes
Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Coordenadora	doutora em Educação
Cláudia Cristina Mól - Coordenadora de Tutores/as	mestre em Educação

Indicação do nome: Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende
Titulação e regime de contratação da Coordenadora do Curso:
 40h DE

Descrição da experiência acadêmica e profissional

Márcia Ambrósio é mestra e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui experiência docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Colaborou na implantação da Escola Plural, atuando em diferentes setores da Secretaria Municipal de Educação (SMED/PBH). No Ensino Superior, foi professora no projeto Veredas (2003-2005) e atuou como professora formadora no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFMG), no Polo de Corinto, em Minas Gerais. A sua atuação como professora substituta de Didática de Licenciatura, na Faculdade de Educação/UFMG (2003-2004), motivou a escrita da tese de doutorado, na Educação, na UFMG, com o título "A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discente?" (2007-2010). É autora de 4 capítulos de livros sobre as pesquisas que realiza em formação de professores, a relação pedagógica, a e avaliação na modalidade presencial e a distância. Autora dos livros "O Uso do Portfólio no Ensino Superior" (2013) e "Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços

educativos no ciclo das juventudes (2015), publicados pela Editora Vozes. Organizadora, junto com Hércules Toledo Corrêa do livro "Mediação Tecnológica e formação docente", publicado pela Editora CVR (2017). É autora e organizadora de 10 didáticos nas seguintes temáticas: formação docente e a avaliação da aprendizagem, modernidade/avaliação da aprendizagem, as infâncias como construção social, jogos e brincadeiras, e educação do corpo e do movimento, escritos para Curso de Pedagogia/EAD/DEETE/UFOP. Atualmente é professora adjunta IV do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/UFOP), Chefe do Departamento de Educação e Tecnologias, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas (EAD). Seus temas de estudos, pesquisas no CNPq e FAPEMIG, que resultam em publicações acadêmicas, são: formação docente, o processo ensino/aprendizagem, os registros escolares, a avaliação, a autoavaliação, o portfólio/webfólio e a relação pedagógica em sala de aula e em ambientes virtuais e as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC).

6.3.1. Carga horária da coordenação

A carga horária semanal dedicada à coordenação será de 10 horas, sendo as atividades desenvolvidas consideradas como complementares e não deduzidas das doze horas semanais de ensino de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*. A carga horária máxima anual não poderá ser superior à carga horária de ensino de graduação ou pós-graduação *stricto sensu* somadas no ano (Resolução CEPE, 5847, itens 4,5 e 4.6).

7. MATRIZ CURRICULAR

A proposta curricular do curso objetiva favorecer reflexões e produzir melhorias nas práticas pedagógicas cotidianas, colaborando para a qualidade da educação básica pública. Um docente preparado para atuar na Educação Básica é um profissional que busca os instrumentos necessários para o exercício das suas funções com capacidade de refletir e mudar a própria prática; entende que a luta pelo direito à educação deve carregar consigo a ideia de outros direitos: do acesso (matrícula), da frequência (permanência) e do direito ao conhecimento. Isso requer dos docentes a compreensão sobre sua função e sobre a importância de seu papel para o desenvolvimento da educação e da escola.

O curso tem uma organização modular e será oferecido na modalidade a distância, com encontros presenciais. Será veiculado por meio do ambiente virtual Moodle, de webconferência e videoconferência e outros recursos audiovisuais.

A matriz curricular do curso está alicerçada nos seguintes princípios: investigação; construção do conhecimento; relação teoria-prática; autonomia; capacidade de análise crítica e de resolução de problemas; interdisciplinaridade; diversidade, atividades cooperativas.

O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas contempla em sua estrutura curricular disciplinas, seminários de pesquisa, oficinas e trabalhos de conclusão dos cursos nos seguintes formatos: monografia, artigo acadêmico, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual.

Para obtenção do título de especialista, o aluno deverá integralizar 34 créditos, sendo 24 em disciplinas obrigatórias. Cada módulo disciplinar terá carga horária de sessenta horas, sendo quarenta e quatro horas destinadas aos estudos a distância, com orientação do tutor responsável pelo módulo, e dezesseis horas presenciais.

Os outros 10 créditos serão distribuídos para preparação e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso, conforme detalhamento abaixo:

- i. 2 (dois) créditos para disciplina de "letramento acadêmico" - 30h;
- ii. 2 (dois) créditos para a disciplina de "seminário de pesquisa em Educação" - 30h;
- iii. 6 (seis) créditos para as orientações do trabalho de conclusão de curso (TCC) - 90h.

A carga horária total é de 510h divididas didaticamente da seguinte forma:

- i. 360h de disciplinas do núcleo disciplinar;
- ii. 150h de disciplinas de orientação para escrita do trabalho de conclusão de curso.

A distribuição da carga horária do Curso de Práticas Pedagógicas será distribuída da seguinte forma, conforme os quadros abaixo:

Módulos temáticos obrigatórios:

Módulos Temáticos	Carga horária a distância	Carga horária presencial	Créditos
Tendências da pesquisa em Educação	44	16	04
Sociologia e cotidiano escolar	44	16	04
História e historiografia da Educação	44	16	04
Práticas educativas e inclusão escolar	44	16	04
Organização do trabalho escolar	44	16	04
Profissão e formação docente	44	16	04
Letramento acadêmico	20	10	02
Seminários de pesquisa em Educação	20	10	02
Orientações para trabalho de conclusão de curso (TCC)	70	20	06
TOTAL	374	136	34

7.1. Trabalhos de conclusão de curso

Para elaborar o trabalho de conclusão do curso os cursistas terão as seguintes atividades: a) Metacurso no AVA sobre letramento acadêmico e oficinas presenciais de letramento acadêmico; b) Metacurso sobre metodologia qualitativa de pesquisa em Educação/TCC e seminários de pesquisa em Educação.

7.2. Atividades complementares e obrigatórias:

Atividades Coletivas Presenciais de 48h, distribuídas em 3 encontros de 16h cada, no CEAD.

7.3. Desenvolvimentos das atividades curriculares

Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- a) textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina (de acordo com o plano de ensino de cada docente);
- b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e disponibilização de textos obrigatórios complementares;
- c) encontros presenciais;
- d) sistema de acompanhamento da comunidade virtual de aprendizagem (CVA) pela equipe polidocente.

Os Polos de Apoio Presenciais - PAPs, por intermédio da UAB/MEC, disponibilizarão aos estudantes infraestrutura técnica e pedagógica, laboratório de computação e biblioteca, para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentações de monografias.

Os encontros presenciais serão realizados no início e no decorrer de cada semestre. No início do curso, servirão para oferecer visão da dinâmica do curso e da modalidade a distância. Será realizado também treinamento para uso adequado do AVA.

No início de cada semestre, haverá entrega dos materiais didáticos confeccionados pela coordenação e pelos docentes.

Os encontros presenciais, previstos no calendário do curso servirão para discussões temáticas por parte dos professores das disciplinas ofertadas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentação de trabalhos.

7.4. Ementas e bibliografia básica dos módulos temáticos

Tendências da pesquisa em Educação

Ementa: Metodologia e estratégias de pesquisa como suporte para a investigação em Educação. Investigação dos processos educativos presentes na realidade da escola e nas práticas dos sujeitos sociais (alunos, professores, pais) e das dimensões políticas presentes no contexto educacional.

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1955.

AMBRÓSIO, M. *Avaliação, os registros e o portfólio: Ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

AMBRÓSIO, M. *O uso do portfólio no Ensino Superior*, 2ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, M. A avaliação e a relação pedagógica na tessitura dos fóruns de discussão arquitetados para o ambiente virtual de aprendizagem. In: SALLES, V. N.; CORRADI, W. J. B.; CASTRO, C. L. F. de C. *EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes*. Barbacena: EdUEMG, 2016.

AMBRÓSIO, M. *Avaliação da aprendizagem e o uso do portfólio/webfólio na prática educativa*. – Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/CEAD/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

ANDRÉ, M. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, D. B. (org.) *Docência, Memória e Gênero: Estudos sobre formação*. São Paulo: Escritura Editora, 1997.

ANDRÉ, M. Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos. *Cadernos de Pesquisa*, 89:72-75, 1994.

CANEN, A. Metodologia e pesquisa: Abordagem qualitativa. Disponível em:

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32496&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

CANEN, A. Universos Culturais e Representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural, *Educação e Sociedade*, n. 77, pp. 207_ 227, 2001.

GOMES, A. M. R. Pesquisa experiência do professor: conhecendo algumas demarcações da pesquisa de campo. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32499&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

GOMES, A. M. R. & OLIVEIRA, B. J. de. A pesquisa bibliográfica como parte da atividade científica. Disponível em: crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32517&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

GONÇALVES, L. A. O. Pesquisa, Formulação de problemas e saber docente, 2006. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=30814&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

MARCONDES, A.; ACOSTA, S. F. Abordagem qualitativa: a etnografia. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32502&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. *Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

TAVARES JÚNIOR, F. Planejamento e produção de dados. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32505&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

TEIXEIRA, I. A. C. T. A monografia e a redação de trabalhos acadêmico-científicos. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32514&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

Sociologia e cotidiano escolar

Ementa: Relações entre educação e sociedade, bem como entre educação e a sociologia. A educação como prática social.

Bibliografia básica:

ALVAREZ-URÍA, F. A escola e o espírito do capitalismo. In: VORRABER COSTA, M. (org.). *A escola básica na virada do século - cultura, política e currículo*. São Paulo: Cortez editores, 1996, p.131-144.

CAMINHA, A. *A Normalista*. São Paulo: Ática, 1985.

DURKHEIM, É. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

ENGUITA, M. *A face oculta da escola - educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTEBAN, M. T. Diferença e (des)igualdade no cotidiano escolar. In: MOREIRA, A.F.B.; PACHECO, J.A.; GARCIA, R.L. (org.) *Currículo: pensar, sentir e diferir*. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

IBERMON, F. (org.). *A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). *Pierre Bourdieu - Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. *Bourdieu & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WEBER, M. *Ciência como Vocação*. São Paulo: Cultrix, 1982.

ZAGO, N.; NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G. (org.). *Família e Escola - Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (org.). *Itinerários de pesquisa - Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

História e historiografia da Educação

Ementa: Marcos e contextos que caracterizam o processo histórico da Educação no Brasil e as políticas educacionais. Abordagens teórico-metodológicas aplicáveis à investigação da história da

educação e à produção historiográfica. Fontes e história das instituições escolares.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (org.) *Novos temas em história da educação brasileira*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

CARDOSO, C. F., VAINFAS, R. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FRAGO, A. V. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, set./dez, 1995.

LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (org.). *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR: Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. *500 anos de educação no Brasil*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. de. Historiografia da Educação e fontes. *Cadernos ANPED*, n.5, set.1993.

SBHE. *Educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.

VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. L. (org.). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Práticas educativas e inclusão escolar

Ementa: Noções históricas sobre a educação inclusiva. Aspectos legislativos da educação inclusiva no Brasil. Educação especial e inclusão educacional. A formação dos professores e a educação inclusiva. A inserção dos portadores de necessidades educacionais

especiais no contexto escolar. O atendimento educacional especializado.

Bibliografia básica:

HELLER, A. *O cotidiano e a escola*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar. histórias de submissão e rebeldia*. 4 reimpressão. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz Ltda., 1996.

SCOZ, B. J. et al (org). *Psicopedagogia - o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1987.

SCOZ, B. J. *Psicopedagogia e realidade escolar. o problema escolar da aprendizagem*. Petrópolis. Vozes. 1994.

PAIN, S. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas. 1986.

PAIN, S. *A função da ignorância*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

VAN DER VEER R.; VALSINER J. *VYGOTSKI: uma síntese*. SP. Unimarco/ Loyola. 1996.

Organização do trabalho escolar

Ementa: Dinâmica do processo educativo em seus diversos aspectos: estratégias de ensino/aprendizagem, relação professor-aluno, planejamento, trabalho pedagógico, planejamento educacional e avaliação educacional, relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.

Bibliografia básica:

ANTUNES, C. *Trabalhando habilidades: Construindo ideias*. São Paulo: Scipione, 2001.

DALBEN, A. I. L. de F. *A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho*. AMBRÓSIO, M. (Org.) - Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

FELDMAN, D. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NEVES, I. S. V. Planejamento educacional no Percorso Formativo. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 2, p. 86-96, 2015.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. *Política e Gestão da Educação*. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

ZABALA, A. *A prática educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre; Artmed, 1998.

Profissão e formação docente

Ementa: A construção da profissão e da carreira docente. A identidade profissional do professor. Tendências na formação inicial e continuada do professor. O professor como profissional reflexivo e pesquisador, nos diferentes níveis e modalidades da educação. A relação pedagógica, os projetos de trabalho e o uso da tecnologia nas práticas pedagógicas na educação básica.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, I. (org.). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

AMBRÓSIO, M. *O uso do portfólio no Ensino Superior*, 2ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, M. A avaliação e a relação pedagógica na tessitura dos fóruns de discussão arquitetados para o ambiente virtual de aprendizagem. In: SALLES, Viana Neves; CORRADI, Wagner José Barbosa, CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de Castro. *EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes*. Barbacena: EdUEMG, 2016.

- ASSUNCAO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.107, pp. 349-372.
- CORRÊA, H. T.; AMBRÓSIO, M. Mediação tecnológica e formação docente. Curitiba/PR: Editora CRV, 2017.
- CUNHA, M. I. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1997, vol.23, n.1-2.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do algoz incompetente. *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.44, pp. 33-45.
- FILHO, L. M. Os professores e a profissão docente. In: SALGADO, M. U. C. e MIRANDA, G. V.s (Orgs). *Coleção Veredas – Formação de Professores: SEE/MG*, 2004, v. 4
- FREIRE, P. Impossível existir sem sonhos. In: FREIRE, A. M. A. (org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 35-54.
- GOMES, S. S.; QUARESMA, A. G. (Org.). *Políticas e Práticas na Educação Básica e Superior: Desafios da Contemporaneidade*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015, v. 1, p. 307-320.
- NOVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992b, pp. 13-30.
- NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.
- NÓVOA, A. (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto editora, 1995, p. 13 - 34.
- OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.* [online]. 2004, vol.25, n.89, pp. 1127-1144. ISSN 0101-7330.

PERES, E. T. A formação em serviço e a prática profissional. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. (Orgs). Coleção Veredas – Formação de Professores: SEE/MG, 2004, v. 4.

PERES, E. T. A prática pedagógica e a constituição dos saberes docentes. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. (Orgs). Coleção Veredas – Formação de Professores: SEE/MG, 2004, v. 3.

PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa. D. Quixote, 1994.

REZENDE, M. A. R. A Profissão Docente, A Avaliação e a Mediação Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: GOMES, S. S.; QUARESMA, A. G. (Org.). Políticas e Práticas na Educação Básica e Superior: Desafios da Contemporaneidade. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015, v. 1, p. 307-320.

REZENDE, M. A. R. *A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discentes*, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-87YPQC/1/tese_completa1.pdf. Acesso em fevereiro 2012.

ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. Disponível em: <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/entrevistas/34.pdf>

Bibliografia complementar:

AMBRÓSIO, M. Avaliação, os registros e o portfólio: Resignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

AMBRÓSIO, M. Avaliação da aprendizagem e o uso do portfólio/webfólio na prática educativa – Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/CEAD/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

Letramento acadêmico

Ementa: Estratégias de leitura do texto acadêmico; estratégias de anotação; escrita, reescrita, revisão; planejando o seu artigo ou

monografia. A ética na escrita acadêmica. O sujeito no texto acadêmico.

Bibliografia básica:

CORRÊA, H. T. Oficina de Letramento Acadêmico. Ouro Preto: Departamento de Educação e Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

PERROTA, C. *Um texto pra chamar de seu*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEIXEIRA, I. A. C. A monografia e a redação de trabalhos acadêmico-científicos. Disponível em:
http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32514&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 17 de maio de 2017.

Bibliografia complementar:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de.; BORGES, S. M.; MAGALHÃES, M. H. A. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

PUC-MINAS. Orientações para elaboração de trabalhos científicos. Disponível em:
http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_A_RQUI20150504105740.pdf. Acesso em 17 de maio de 2017

Seminários de pesquisa em Educação

Ementa: Pensamentos, inquietações e quietude na pesquisa; atitude de pesquisa, pesquisa social - objeto de estudo, pesquisador/pesquisado, contexto, interação social; a pesquisa como uma prática singular/como um labor com especificidades; problematização de tema/construção do objeto; aventura sociológica: paixão, improviso, teoria e método na pesquisa social.

Bibliografia básica:

AMBRÓSIO, M. Portfotos: uma pedagogia do encantamento. In: AMBRÓSIO, M. O uso do portfólio no ensino superior. Petrópolis: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, M. Tendências de Pesquisa em Educação. Ouro Preto: Departamento de Educação e Tecnologias/UFOP/CAPES/UAB, 2017.

GONÇALVES, L. A. O. Pesquisa, Formulação de problemas e saber docente, 2006. Disponível em:
http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=30814&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

MATOS, O. Discretas esperanças: reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.

MILLS, W. A Imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

NUNES, J. S. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. São Paulo: Jorge Zahar, 1978.

REZENDE, M. A. R. A tessitura metodológica da investigação. IN: REZENDE, Márcia A. R. A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discente. 2010. 278f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte.

Disponível

em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-87YPQC/1/tese_completa1.pdf

TEIXEIRA, I. A.C. Por entre planos, fios e tempos: a pesquisa em Sociologia da Educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M; VILELA, R.A.T(Org.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. 2 ed.. Rio de Janeiro: Laparina, 2011.

TEIXEIRA, I. A. de C. Entre inquietações e quietude: nas cartas, a pesquisa. In: BEGNAMI, J. B. B., BURGHGRAVE, T. (Org.). Pedagogia da alternância e sustentabilidade. Orizona: UNEFAB, 2013.

Orientação de trabalho de conclusão de curso

Ementa: Estudos individuais e/ou em grupos com a finalidade de elaboração de trabalho interdisciplinar no AVA; Elaboração do TCC das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual. Roteiro do projeto de pesquisa. Compreensão do problema, levantamento de

dados; escolha do tema; problematização; determinação de objetivos e justificativa; revisão da bibliografia; definição da metodologia de trabalho; descrição dos resultados; conclusões; produção audiovisual.

Bibliografia básica:

AMBRÓSIO, M. Tendências de Pesquisa em Educação. Ouro Preto: Departamento de Educação e Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

GONÇALVES, L. A. O. Pesquisa, Formulação de problemas e saber docente, 2006. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=30814&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

PAES DE BARROS, A. J.; SOUZA LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 102 p.

SEVERINO A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1993.

TAVARES JÚNIOR, F. Planejamento e produção de dados. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32505&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

TEIXEIRA, I. A. C. T. A monografia e a redação de trabalhos acadêmico-científicos. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32514&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 17 de maio de 2017.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas pelos(as) cursistas serão acompanhadas e avaliadas de modo processual, investigativo e dinâmico pelos(as) docentes do curso, professores(as) pesquisadores(as), orientadores(as), tutores(as) e coordenação, buscando compreender o processo de construção do conhecimento

dos(as) aprendentes (AMBRÓSIO, 2013). Essa equipe manter-se-á em constante interação visando à troca de informações, à apreciação conjunta das dificuldades e à busca de soluções relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem de cada módulo da matriz curricular. Visto por este prisma, o diálogo deverá sustentar o processo avaliativo cabendo aos/às professores(as), orientadores(as) e tutores(as) a iniciativa de proporcionar ou produzir a mediação pedagógica adequada e necessária para melhorar o desempenho dos(as) cursista(s).

A avaliação do desempenho do(a) cursista será realizada por meio de no mínimo quatro instrumentos e no máximo seis, quais sejam: atividades propostas durante as etapas a distância; atividades propostas nas etapas presenciais, avaliações e autoavaliações escritas, e projetos de investigação desenvolvidos em contexto escolar; também o uso de portfólios de aprendizagens, de acordo com as orientações para elaboração do plano de ensino aprovadas pelo colegiado do curso.

9. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de pós-graduação em Práticas Pedagógicas está estruturado de acordo com disposições constantes dos ordenamentos da Universidade Federal de Ouro Preto. O curso concederá a seus concluintes o título de Especialista em Práticas Pedagógicas, expedido por essa instituição.

9.1. Do corpo docente e administrativo/funções

FUNÇÃO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Coordenador(a) do curso	Coordenação geral, acadêmica e administrativa do curso. Acompanhamento dos(as) professores(as) da sala ambiente, dos(as) formadores(as), tutores(as), orientação e supervisão do corpo técnico e administrativo.
Coordenador (a) de tutor(a)	Apoio acadêmico e administrativo à coordenação do curso. Acompanhamento dos/das professores(as) da sala ambiente, formadores(as), tutores(as), orientação e supervisão do corpo técnico e administrativo.
Professores(as)	Responsáveis por ministrar o conteúdo de cada

pesquisadores	sala ambiente e orientar os trabalhos de conclusão de curso. Na orientação aos TCCs, cada professor terá duas bolsas para orientar um conjunto de cinco alunos ou quatro bolsas para um conjunto de dez alunos.
Tutores(as)	Orientação presencial e à distância dos(as) alunos(as) para a utilização do ambiente <i>Moodle</i> . Todos têm domínio no uso das tecnologias e do ambiente <i>Moodle</i> .
Apoio técnico	Suporte tecnológico e informático e para o ambiente <i>Moodle</i> .
Apoio administrativo	Responsável por todo o processo de secretaria acadêmica e administrativa do curso.

9.2. Financiamento do curso

O curso é financiado pelo MEC/CAPES, no âmbito do Programa da Universidade Aberta do Brasil. O financiamento inclui a bolsa de pesquisadores para os coordenadores e professores do curso, bolsas para tutores presenciais e a distância, material didático, material de consumo e outros insumos.

Os recursos financeiros necessários para a oferta deste curso estão previstos na resolução CEPE n.º 3030, de 11/10/2006, em seu item 2.2, alínea “e”, e serão definidos de acordo com as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal - CAPES, atual gestora do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB ou de qualquer outro órgão que vier a lhe substituir na função de gestora do Sistema UAB ou outro sistema equivalente que venha a ser criado pelo Ministério da Educação – MEC com a mesma finalidade.

Os recursos financeiros poderão ser definidos também de acordo com a resolução CEPE n.º 7000, de 06/12/2016 e alterações, em forma de contratos e convênios.

As planilhas de custos do curso desenvolvida para cada oferta dependerão dos recursos disponibilizados pela conjuntamente pelo MEC/CAPES, de acordo com os itens abaixo listados. Para previsão orçamentária, serão observados os itens abaixo listados para cálculo dos valores do repasse orçamentário de acordo com número de cursistas e polos:

- diárias

- passagens terrestres e aéreas
- adicionais de passagens
- seguros de viagem
- materiais de consumo
- produção e reprodução de material didático
- produção de material didático - CD
- mídias
- videoaulas
- equipe multidisciplinar
- tonners
- serviços de terceiros

9.2.1. Bolsas para docentes, tutores e equipe multidisciplinar

A remuneração dos profissionais que atuam nos cursos de formação inicial e continuada e nos polos de apoio presencial do Sistema UAB é feita por meio de bolsas de estudo e pesquisa concedidas pela CAPES/MEC e pagas pelo FNDE/MEC, conforme disposto na resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009.

9.2.2. Categoria das bolsas:

Segundo a Portaria 183, de 21 de outubro de 2016, Art. 4º, as bolsas do Sistema UAB serão concedidas de acordo com critérios e modalidades gerais dispostas a seguir, nos valores especificados abaixo:

Coordenador do curso

Valor da bolsa: R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais).

Atividades: Coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior.

Coordenador de tutores

Valor da bolsa I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior.

Professor Formador I:

Valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino e para participação de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores de educação básica no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior;

Professor Formador II:

Valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior.

Tutor a distância e presencial

Valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) concedido para atuação em atividades típicas de tutoria desenvolvidas no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior.

9.2.3. Outras modalidades de bolsa

Outras modalidades de bolsas são possíveis, tais como professor pesquisador I e II, professor pesquisador-conteudista I e II, e professor conteudista-revisor. As bolsas devem estar previstas no edital específico da oferta do curso.

9.2.4. Vigências das bolsas

A vigência das bolsas é adstrita ao período de execução do curso ou programa aprovado a partir dos editais do Sistema UAB. Os bolsistas fazem jus ao recebimento de uma única bolsa por período, mesmo que exerçam mais de uma função no âmbito do Sistema UAB. É vedada a acumulação com bolsa de estudo ou de pesquisa de agências de fomento federais. A única exceção a essa regra é o caso disposto pela portaria conjunta CAPES CNPq de 12 de dezembro de 2007, que diz: "Os bolsistas da CAPES e do CNPq, matriculados em programas de pós-graduação no país, selecionados para atuar nas instituições públicas de ensino superior como TUTORES do Sistema UAB, terão as respectivas bolsas de estudo preservadas pelas duas agências, pelo prazo da sua duração

regular". (Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007).

Para outras informações sobre a concessão de bolsas no âmbito do Sistema UAB, inclusive no que diz respeito aos direitos e deveres dos beneficiários, deve ser consultada a resolução CD/FNDE nº 26/2009 e a Portaria 183, de 21 de outubro de 2016.

9.2.5. Valor orçamentário para oferta dos cursos

Ressalta-se que o valor do Repasse Orçamentário é calculado com base no número de cursistas e polos e deve ser informado à PROPP a cada nova oferta do curso.

9.2.6. Forma de acompanhamento e avaliação dos recursos financeiros

A comissão responsável por acompanhar os recursos financeiros será constituída pelo colegiado do curso.

9.2.7. Sobre o sistema da Universidade Aberta do Brasil - SisUAB

O SisUAB é uma plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil. Está preparado para o cadastramento e a consulta de informações sobre instituições, polos, cursos, materiais didáticos, articulações, colaboradores e mantenedores. O acesso ao SisUAB é permitido apenas aos usuários previamente autorizados (coordenadores UAB e coordenadores de curso, coordenadores de polos de apoio presenciais e colaboradores da CAPES).

9.2.8. Ambiente de trabalho da Universidade Aberta do Brasil - ATUAB

O ATUAB é o ambiente de trabalho da Universidade Aberta do Brasil restrito aos seus colaboradores. Configura-se numa personalização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle para o compartilhamento de informação, comunicação entre a Capes, IES e Polos, além da gestão e discussão de temas de interesse para o desenvolvimento do Sistema UAB. Participam desse ambiente os coordenadores UAB, coordenadores de curso, coordenadores de polo de apoio presencial e colaboradores da CAPES.

10. INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS (INFRAESTRUTURA)

O Centro de Educação Aberta e a Distância possui a infraestrutura necessária para a realização do curso, haja vista que tem prédio próprio, contando com os seguintes espaços:

- laboratório de informática com computadores ligados em rede e serviço de banda larga com velocidade de 44mbps;
- auditório com capacidade de 120 lugares;
- sala de videoconferência e webconferência e equipamentos necessários para conexão com os polos;
- sala de gravação de vídeos;
- sala de diretoria;
- sala de coordenação UAB;
- sala de coordenação administrativa;
- sala de coordenação de cursos;
- secretaria geral;
- secretaria acadêmica;
- secretaria de polos;
- sala de desenvolvimento de TI;
- sala de suporte técnico em TI;
- sala de reuniões;
- biblioteca;
- copa;
- almoxarifado;
- salas de professores (dez).

Todos os espaços mencionados possuem equipamentos e mobiliário adequados à realização das atividades pertinentes.

10.1. Detalhamentos dos espaços/ instalações físicas

No Centro de Educação Aberta e a Distância temos:

- a) Sala dos professores e sala de reuniões: mesa de trabalho, cadeiras móveis e equipamentos para transmissão de Web, vídeos, computador ligado à internet para trabalho, impressoras, telefone fixo, gabinetes de trabalho para professores e tutores a distância.
- b) Laboratórios com computadores: computador para os pesquisadores (estudante e docentes) e técnicos.

- c) Salas de reuniões para grupos de estudos: cadeiras móveis, computador ligado à internet, impressoras e equipamentos para transmissão de *Web*, vídeos, etc.;
- d) Auditório: Espaço flexível (podendo ser transformado em 2 auditórios), com cadeiras fixas, computador e *laptop* ligados à internet, microfone de mesa, filmadora com tripé, *datashow*, ar-condicionado.
- e) Salas adequadas para gravação de videoaulas e *webconferências*: computador para gravação, monitoramento e edição; sistema de iluminação (refletores, rebatedores de luz); microfone de mesa, *headset*, filmadora com tripé, *datashow*, lousa digital; quadro branco (1,6m x 1,2m); painel de fundo com logo da UFOP/CEAD, painel cromaqui para edição de imagens (fundo), mesa digitalizadora, mesa equalizadora de som, 2 mesas de trabalho, 2 cadeiras, isolamento acústico, caixas de som.

Nos Polos de Apoio Presencial (PAP) temos:

Sala dos professores e sala de reuniões, gabinetes de trabalho para professores e tutores presenciais e a distância, salas de aula, acesso a equipamentos de informática para alunos (sala com um computador ligado à internet por aluno), ambientes para estudo individual ou em grupo, biblioteca, brinquedoteca e auditório — espaço com cadeiras fixas e/ou móveis, computador e *laptop* ligados à internet.

11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo atende aos programas das disciplinas do curso, no que diz respeito aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 títulos), na relação de um exemplar para cada seis alunos previstos por turma.

11.1. Livros da bibliografia complementar

O acervo atende às indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas e conta com periódicos especializados, biblioteca informatizada, acervo multimídia e material didático produzido para o curso.

12. NORMAS DO CURSO

12.1. Do rendimento escolar

A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, mediante critérios que permitam atribuição de nota individual. A forma de mensuração do aproveitamento, visando indicar o conceito do participante em cada uma das disciplinas ministradas, será estabelecida pelos(as) docentes em função de conteúdo e objetivos pedagógicos propostos.

O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

Conceito	Nota
A - Excelente	De 90 a 100
B - Bom	De 75 a 89
C - Regular	De 60 a 74
D - Insuficiente	De 01 a 59
E - Nulo	00

12.2. Da avaliação

A avaliação será realizada de maneira continuada, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências. Para obter aprovação e a respectiva certificação, o aluno deverá cumprir os requisitos estabelecidos, segundo o nível e a especificidade do curso:

Curso	Certificado	Avaliação
Curso de especialização em Práticas Pedagógicas	Especialização	Apresentação de trabalho de conclusão de curso a partir de projeto desenvolvido na prática pedagógica do(a) cursista.

Após o desenvolvimento das disciplinas, o aluno deverá comprovar seu aproveitamento, mediante a realização de avaliações definidas pelo corpo docente responsável pelo módulo, devendo considerar os seguintes instrumentos avaliativos:

- trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- trabalhos em grupo (pesquisas e seminários);

- participação nas discussões e sessões de interação síncronas e assíncronas propostas;
- avaliação presencial;
- trabalho de conclusão de curso (TCC) individual sob a forma de monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual.

Os instrumentos de avaliação do curso estão em sintonia com os princípios democráticos do direito à educação, de acordo como regimento geral da UFOP, e com a resolução nº 1, de 11 de março de 2016, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância em seu capítulo II, onde constam as seguintes determinações sobre organização do material didático, avaliação e acompanhamento da aprendizagem:

Art. 3º As instituições de educação superior que atuam na modalidade EaD, respeitando a legislação em vigor e as presentes Diretrizes e Normas Nacionais, respondem pela organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos; pela definição dos currículos, metodologias e elaboração de material didático; pela orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e da avaliação da aprendizagem, assim como pela formação e gestão dos profissionais da educação (professor, gestor e tutor), técnicos, em sua sede e polos de EaD.

§ 1º As tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, inclusive materiais didáticos, bem como os sistemas de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem, são elementos constitutivos dos cursos superiores na modalidade EaD, sendo obrigatória sua previsão e detalhamento nos documentos institucionais e acadêmicos, constantes do § 1º, do art. 2º, respeitadas as condições materiais instaladas na sede e no(s) polo(s) de EaD.

§ 3º Os sistemas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem devem ser contínuos e efetivos, visando a propiciar, a partir da garantia de condições adequadas, o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2016).

A compreensão de que a construção do conhecimento é um processo complexo, fruto de interações entre o sujeito e o objeto do conhecimento, e envolve diversos aspectos de ordem social, cultural, histórica, antropológica, linguística, emocional, psicológica, entre outros aspectos (PPL/UFOP,2016), contribui para que, de fato, o(a) docente faça uma avaliação processual e que possibilite nossas aprendizagens.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver como aproveitamento mínimo o **conceito C** em cada disciplina e completar as 510 horas que constituem a carga horária do curso.

12.3. Da presencialidade

12.3.1. Encontros presenciais no Centro de Educação Aberta e a Distância

Estão previstos três encontros presenciais na sede da UFOP, um no início, um no meio e outro no final do curso, assim discriminados:

- Primeiro encontro: apresentação do curso e palestras que possibilitarão a interação e o debate teórico-prático - 16 horas.
- Segundo encontro: oficinas pedagógicas e avaliação parcial das disciplinas do primeiro bloco - 16 horas.
- Terceiro encontro: seminário científico, apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e avaliação das disciplinas do segundo bloco do curso - 16h.

É importante frisar que a aferição relativa aos 75% de "presença" no curso, exigido por lei, será feita via registro/avaliação da participação dos cursistas nas atividades individuais e interativas disponíveis nos ambientes em rede colaborativa (fóruns, *chats* etc.), além da efetiva participação nas sessões presenciais, definidas no calendário escolar do curso.

Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à coordenação do curso, nos prazos estipulados no calendário escolar do curso.

12.3.2 Encontro presencial no polo

Também serão realizadas aulas e oficinas presenciais nos polos, definidas ao longo do curso pelos(as) professores(as) das disciplinas e pela coordenação, de acordo com previsão no calendário escolar do curso.

13. DO TRABALHO FINAL - TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Os(As) cursistas que forem aprovados(as) em todas as disciplinas do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas devem apresentar trabalho de conclusão do curso (TCC) individual sob a forma de monografia, artigo, relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual, como requisito para a conclusão do curso. Para tanto, serão supervisionados(as) por um(a) professor(a) orientador(a). O(A) professor(a) responsável pela supervisão deverá ter competência acadêmica para proceder à orientação dos(as) alunos(as) e auxiliá-los(as), com o apoio do CEAD/UFOP, na produção e conclusão do TCC.

O trabalho de conclusão do curso será concretizado na elaboração de um estudo que culmine em uma proposta de ação que articule a organização do trabalho pedagógico e a busca de um ensino/aprendizagem de qualidade na escola de educação básica. Essa proposta de ação procurará, dentre outros aspectos, consolidar os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do curso por meio dos conteúdos e atividades das salas virtuais de aprendizagem (AVA) e por meio dos encontros presenciais.

13.1 Das linhas de pesquisa

Os(as) cursistas deverão escolher uma das linhas de pesquisa abaixo relacionadas, observando cuidadosamente em qual linha se encaixa o seu tema proposto. Para a escolha do tema, o(a) cursista deverá avaliar com cuidado as possibilidades de execução da proposta e sua relevância para o contexto educacional.

Linhas de Pesquisa do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do CEAD/UFOP

LINGUAGENS E CÓDIGOS: linguagem, língua portuguesa, literatura, ed. corporal, dança, artes, educação musical, libras, alfabetização e letramento nos diferentes níveis e modalidades de ensino; uso das NTDIC em sala de aula: fotografia, cinema, informática, rádio, tv, etc.
--

CIÊNCIA E MATEMÁTICA: ensino e aprendizagem de matemática na educação infantil, no ensino fundamental e médio; etnomatemática; ciências, cidadania e meio ambiente; ensino e aprendizagem de ciências, educação e saúde.
FUNDAMENTOS E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO: sociologia, reformas educacionais; antropologia e economia da educação, história da educação, psicologia da educação, psicologia social.
IDENTIDADE/CULTURAL/DIVERSIDADE/MULTICULTURALIDADE: ensino e aprendizagem de história na educação infantil; ensino e aprendizagem de história na educação no ensino fundamental; ensino e aprendizagem de história no ensino médio; ensino e aprendizagem da geografia na educação infantil; ensino e aprendizagem de geografia no ensino fundamental; ensino e aprendizagem da geografia no ensino médio; identidade e autonomia; educação e culturas infantis; educação e culturas juvenis; educação de pessoas com transtornos globais de desenvolvimento, inclusão e educação.
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: diretrizes curriculares, gestão democrática da escola, organização dos tempos e espaços na escola, bases pedagógicas dos trabalho escolar, planejamento e avaliação do ensino/aprendizagem, ação docente e sala de aula e os projetos interdisciplinares e a globalização do conhecimento; escola, sociedade e cidadania; educação, família e sociedade; dimensão do trabalho pedagógico; o profissional da educação.

Assim que o(a) cursista definir a linha e o tema de pesquisa o(a) orientador(a) será indicado(a) pelo colegiado do curso.

13.2 Do acompanhamento geral do Trabalho de Conclusão do Curso

Para o processo de acompanhamento geral do TCC, a coordenação do curso disponibilizará duas plataformas de Metacurso: "Letramento acadêmico" e "Seminários de Pesquisa em Educação", com autogestão dos(as) cursista(s) e orientações para a escrita do texto do TCC, com as seguintes funções:

1. Orientar a escrita do TCC, por meio das plataformas *moodle* - Metacursos "Seminários de Pesquisa em Educação" e "Letramento acadêmico" (fóruns virtuais, oficinas e minicursos presenciais, videoaulas e webconferências, webinar, whatsapp).

2. Orientar e subsidiar o trabalho dos(as) tutores(as) a distância e presenciais durante o processo de escrita do TCC, por meio da plataforma *moodle* - Metacursos "Seminários de Pesquisa em Educação" e "Letramento acadêmico" (em fóruns virtuais, encontros presenciais, videoaulas e webconferências, webinar e whatsapp).

No processo de elaboração dos textos os problemas irão surgindo e as ações coletivas serão (re)dimensionadas em prol da formação dos discentes. A escrita de um TCC não é um trabalho trivial e para elaborá-la, o estudante de pós-graduação em Práticas Pedagógicas poderá contar com o apoio do(a) orientador(a), de um(a) tutor(a), em sala específica e em sala de Metacurso. O objetivo da implantação dessas plataformas visa contribuir sistemática e significativamente para o acolhimento da diversidade de projetos de pesquisa que receberemos e na unicidade dos objetivos acadêmicos. Um dos gêneros possíveis de TCC pode ser a escrita da monografia.

A monografia é um tipo de pesquisa realizada nos cursos de graduação universitária e de pós-graduação *lato sensu*. Tem como uma de suas finalidades iniciar os estudantes nos processos de construção da investigação científica. Essa formação universitária em pesquisa, poderá prosseguir na pós-graduação *stricto sensu*, isto é, nos mestrados e doutorados. No primeiro caso, a pesquisa vinculada ao curso denomina-se dissertação de mestrado e, no segundo, tese de doutorado. A elaboração de uma monografia, portanto, representa os primeiros passos de um estudante nos caminhos da construção da ciência, tornando-o autor de novos conhecimentos científicos (TEIXEIRA, 2006, s/p).

Estas plataformas serão abertas após finalização da primeira disciplina "Tendências da pesquisa em Educação", ficando disponíveis, com as reorganizações necessárias, até a finalização dos TCCs, e sendo acompanhadas pela coordenação do curso, de tutores e um(a) bolsista, caso haja disponibilidade de bolsa.

Também serão realizadas durante o curso as oficinas de letramento acadêmico (CORRÊA, 2017) e os Seminários de Pesquisa em Educação nos polos UAB em que o curso é oferecido, com objetivo de subsidiar o aluno do curso de especialização na produção de seu trabalho acadêmico-científico final, trabalhando com estratégias de leitura de textos científicos, organização das

informações e produção de texto científico e estratégias/procedimentos de pesquisa, necessários na organização do TCC. O cronograma das oficinas será elaborado pela coordenação do curso, aprovado no colegiado e disponibilizado por meio do calendário do curso, na plataforma Moodle.

As ações planejadas visam promover produções mais qualificadas na escrita dos trabalhos finais e, por conseguinte, um trabalho acadêmico melhor elaborado, com possibilidade de futuras publicações dos produtos e divulgação do conhecimento por meio de artigos para seminários e congressos, periódicos, livros, cadernos didáticos etc.

13.3. Do acompanhamento individual do Trabalho de Conclusão do Curso

Durante a elaboração do TCC, o(a) cursista contará com a colaboração um(a) professor(a) orientador(a) em sala virtual específica — Plataforma Moodle para orientação dos TCC. Esta plataforma disponibilizará alguns recursos iniciais, como as normas e o calendário. Caberá ao(a) professor(a) orientador(a) elaborar seu cronograma específico de atividades. Segundo Ambrósio (2013), a elaboração de um cronograma de acompanhamento tem como objetivo orientar professores(as) e alunos(as) para o desenvolvimento das atividades dentro dos prazos estabelecidos. Não se trata de um cronograma rígido, pois o mesmo poderá sofrer alterações com o andamento e os objetivos de trabalho acordados pelo(a) orientando (a) /orientador(a), sendo, portanto, de caráter sugestivo. O cronograma deverá ser construído, considerando o tempo disponível para elaboração do projeto e escrita do TCC, seguindo as seguintes etapas, disponíveis no quadro abaixo:

Datas	Versões	Responsável
	1ª versão - Revisão bibliográfica	Orientando(a)
	Avaliação/ <i>feedback</i> da 1ª versão	Orientador (a)
	2ª versão - Elaboração preliminar do projeto	Orientando(a)
	Avaliação/ <i>feedback</i> da 2ª versão	Orientador(a)
	3ª versão - Aprofundamento da revisão bibliográfica	Orientando(a)
	Avaliação/ <i>feedback</i> da 3ª versão	Orientador(a)
	4ª versão - Pesquisa de campo	Orientando(a)
	Avaliação/ <i>feedback</i> da 4ª versão	Orientador(a)

	5ª versão - Sistematização	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 5ª versão	Orientador(a)
	6ª versão - Análise dos dados	Orientando(a)
	Avaliação/feedback da 6ª versão	Orientador(a)
	7ª Revisão final - Redação final do TCC	Orientando /Orientador(a)
	Entrega do texto finalizado	Orientando(a)
	Seminário final: Práticas Pedagógicas em Rede/Defesas das monografias	Cursistas/orientadores/Convidados especiais

A flexibilidade em relação aos prazos previstos no cronograma ficará a critério do(a) professor(a) orientador(a). Neste caso, será solicitado pelo Colegiado que o(a) professor(a) orientador(a) pondere sobre as questões dos prazos e que casos específicos de não cumprimento dos prazos sejam levados ao colegiado para deliberação.

Caso o(a) orientador(a) evidencie a falta de desenvolvimento das atividades do curso pelo(a) aluno(a) e que, mesmo após ser avisado e notificado, continue descumprindo os termos acordados, caberá ao(a) professor(a) orientador(a) encaminhar uma mensagem para o(a) aluno(a) e para a coordenação do curso, informando a impossibilidade de continuar o processo de orientação.

14. AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

14.1. Das normas do trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão do curso deve ser estruturado de acordo as normas específicas definidas pelo colegiado para cada uma das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo da prática docente ou produção audiovisual.

14.2. Dos(as) orientadores(as) dos trabalhos finais

O corpo docente responsável por orientar as monografias será aprovado pelo colegiado do curso, usando três critérios diferentes:

1. será composto por profissionais do Departamento de Educação e Tecnologias e do Departamento;
2. será composto por docentes de outros Departamentos da UFOP e de outras instituições de ensino superior;

3. será composto por docentes bolsistas, selecionados por edital específico preparado pelo colegiado do curso, de acordo com a definição da Portaria Capes nº 183/2016.

Todos(as) os(as) envolvidos(as) devem atuar na área educacional e em áreas afins do conhecimento inerentes ao curso, com titulação mínima de mestre.

Esses docentes serão responsáveis por orientar os trabalhos de conclusão de curso, observando as definições do Projeto Político Pedagógico do curso e as orientações do colegiado.

Compete ao(à) professor(a) supervisor(a)/orientador(a), juntamente com seu(sua) orientando(a), cumprir o plano de trabalho e o cronograma de execução das atividades previstas — registrando-as na ficha de controle de orientações que será encaminhada mensalmente ao coordenador do curso, e ainda:

- Acompanhar e orientar o(a) cursista na elaboração do trabalho final;
- Supervisionar a elaboração do TCC;
- Zelar pelo bom nível dos TCCs elaborados sob a sua supervisão.

Os(As) docentes envolvidos(as) na orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) poderão receber uma bolsa de professor(a) pesquisador(a) I, caso permitido na legislação, definida da seguinte forma: cada professor terá duas bolsas para orientar um conjunto cinco alunos ou quatro bolsas para um conjunto de 10 orientações.

14.3. Da comissão avaliadora

A avaliação das monografias ficará a cargo de uma comissão designada pelo colegiado do curso. A comissão, que deverá avaliar as apresentações públicas das monografias, será composta pelo(a) docente orientador(a) e por dois docentes devidamente credenciados pelo colegiado de curso.

14.4. A apresentação dos trabalhos de conclusão de curso

A apresentação do trabalho ocorrerá em encontro presencial, no CEAD, podendo ser realizada via *skype*, com carga horária não incluída no cômputo do somatório das atividades presenciais do

curso. O trabalho final deverá ter seu tema vinculado a assuntos e atividades ligadas direta ou indiretamente à prática pedagógica do(a) professor(a) cursista. A apresentação do TCC é obrigatória para a obtenção do título de especialista.

14.5. Aprovação da monografia pela banca examinadora

A banca examinadora do trabalho terá, obrigatoriamente, a presença do(a) orientador(a) e de mais dois(duas) professores(as) indicados(as) pelo(a) coordenador(a) de curso. Para a aprovação do trabalho, a nota mínima exigida é (6,0), em uma escala de 0,0 a 10,0.

14.6. Das correções do trabalho de conclusão do curso

Para os alunos que tiverem o TCC aprovado com restrições e, por isso, necessitarem fazer correções sugeridas ou mesmo recomendadas com ênfase pela comissão avaliadora, será dado um prazo de 30 dias para a produção da versão final do TCC. Neste prazo, o(a) cursista deverá entregar o texto corrigido, via plataforma *Moodle*, e uma banca especialmente designada pelo Colegiado deverá averiguar se as correções efetuadas pelo(a) orientando(a) atendem às exigências apontadas pela banca examinadora.

Após a verificação pela banca especial, será expedido um parecer informando a aprovação ou não do TCC para a Secretaria de Cursos de Pós-Graduação do CEAD/UFOP, que ficará encarregada de informar ao aluno o parecer emitido pela banca.

O não atendimento às solicitações da banca implicará a reprovação da monografia.

14.7. Registro dos trabalhos de conclusão de curso

Finalizado o processo de avaliação dos TCCs, os cursistas deverão entregar à coordenação do curso, no prazo de até 30 dias após a defesa do TCC, três exemplares do trabalho final aprovado, acompanhado de documento que ateste que o aluno não está em débito com a Biblioteca da UFOP. Um exemplar ficará com o(a) orientador(a) e os outros dois serão enviados para o Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN), para catálogo e registro do trabalho realizado.

Os TCCs também serão arquivados na forma virtual, na plataforma *Moodle*, na sala intitulada "TCCs FINALIZADOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/ ANO/ SEMESTRE".

Findo o processo de avaliação, todo e qualquer contato referente a declarações e certificados deverá ser feito diretamente na Secretaria de Cursos de Pós-Graduação do CEAD/UFOP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. (org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996, p. 171-189.
- AMBRÓSIO, M. O uso do portfólio no Ensino Superior, 2ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.
Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf. Acesso em: 20.06.2016.
- CELANI, M. A. A. (org.). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CORRÊA, H. T.; AMBRÓSIO, M. *Mediação tecnológica e formação docente*. Curitiba/PR: Editora CRV, 2017.
- CORRÊA, H. T. *Oficina de Letramento Acadêmico*. Ouro Preto: Departamento de Educação e Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.
- DEWEY, J. *How we think*. Lexington: D. C. Heath, 1933.
- FRANÇA, J. L. et al. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 7ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Impossível existir sem sonhos. In: FREIRE, A. M. A. (org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 35-54.
- GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.
- GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.92-114.
- MATEUS, E. F. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: GIMENEZ, T. N. (org.). *Trajetórias a formação de professores de línguas*. Londrina: Editora UEL, 2002. p. 21-40.
- NESPOR, J. The role of beliefs in the practice of teaching. *Journal of Curriculum Studies*, v. 19, n. 4, p. 317-328, 1987.
- NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PAJARES, F. M. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. p. 155 – 169.2000.
- PERRENOUD, P. Administrar sua própria formação contínua. PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. p. 155 – 169.2000.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHÖN, D. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. London: Cambridge Circus, 1983.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2a ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995. p. 77-92.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. In: ALMEIDA FILHO, J. P. (org.). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999. p. 29-50.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Teoria e prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: GIMENEZ, T. N. (org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Editora UEL, 2002, p. 59-76.

ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. *Reflective teaching: an introduction*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 1996.

ZEICHNER, K. M. *Formação de professores: contato direto com a realidade da escola*. *Presença Pedagógica*, v. 6, n. 34, p. 05-16, 2000.

TEIXEIRA, I. A. C. T. A monografia e a redação de trabalhos acadêmico-científicos. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_PROJETO=27&ID_OBJETO=32514&tipo=ob&cp=000000&cb=. Acesso em 15 de agosto de 2016.

Bibliografia complementar

AMBRÓSIO, M. *Modernidade/avaliação: regulação, reflexão e mudança*. Curitiba/PR: Editora CRV, 2017

AMBRÓSIO, M. (Org.). *Educação do Corpo e do Movimento e o uso do portfólio de aprendizagem*. Ouro Preto: Departamento de Educação e Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2017.

AMBRÓSIO, M. Recreação: Jogos e brincadeiras. – Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/ UAB, 2017.

AMBRÓSIO, M. Avaliação da aprendizagem, registros escolares e organização do trabalho pedagógico na Escola Plural. Caderno 1. Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/ UAB, 2015.

AMBRÓSIO, M. Avaliação, Organização do Trabalho Pedagógico, Escola Plural e Ciclo das juventudes. Caderno 2. Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/UAB, 2015.

AMBRÓSIO, M. Registros democráticos: ressignificando os espaços educativos no ciclo da(s) juventude(s). Caderno 3. Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/UAB, 2015.

BRITO, M. C. S. C. Infância(s) – construção social e histórica. AMBRÓSIO, Márcia (Organizadora) - Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/ UAB, 2017.

DALBEN, A. I. L. F. A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. AMBRÓSIO, Márcia (Organizadora) - Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPE/ UAB, 2017.

REGULAMENTO GERAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”

TÍTULO I

Da natureza, das finalidades e dos objetivos do curso

Art. 1º O curso “Práticas Pedagógicas” é um curso de pós-graduação *lato sensu*.

Art. 2º O curso de especialização “Práticas Pedagógicas” tem por objetivo formar um educador que seja capaz de desenvolver uma prática pedagógica integrada, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática.

Art. 8º Compete ao colegiado de curso:

I — manifestar-se sobre o currículo do curso e suas alterações, para aprovação pelo CEPE;

II — analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao curso;

III — decidir sobre questões referentes a matrícula, dispensa de disciplina, transferência e aproveitamento de créditos, bem como à representação e a recursos que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do curso;

IV — propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão modificações na estrutura do curso, criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do curso;

V — propor aos chefes de departamentos e diretores de unidades ou setores equivalentes da UFOP as medidas necessárias ao bom andamento do curso;

VI — aprovar ou ratificar, mediante análise dos currículos, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente do curso;

VII — analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao curso;

VIII — validar o orientador da monografia ou do trabalho de conclusão de curso;

XI — indicar o coordenador de curso, que poderá ser o presidente do colegiado;

X — deliberar sobre a abertura de novas turmas em turnos diferenciados;

XI — deliberar sobre recursos ou representações de discentes;

XII — credenciar os nomes dos orientadores de monografias;

XIII — acompanhar e avaliar o desenvolvimento do curso.

CAPÍTULO II

Da presidência do colegiado e do coordenador de curso

Art. 9º Compete ao(à) presidente(a) do colegiado:

- I — convocar e presidir as reuniões do colegiado;
- II — propor alterações no Projeto Político Pedagógico e Regulamento do curso, ouvindo o colegiado, quando for o caso, e encaminhando-os à PROPP, para posterior aprovação pelo CEPE;
- III — exercer outras atividades na esfera de sua competência;
- IV — submeter ao colegiado o currículo pleno do curso, as ementas e os programas das disciplinas que compõem os módulos temáticos e os nomes para composição do corpo docente;
- V — colaborar na elaboração do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-graduação da UFOP;
- VI — exercer outras atividades na esfera de sua competência.

Art. 10. Compete ao(à) coordenador(a) de curso:

- I — supervisionar a secretaria do curso nos trabalhos relativos ao registro e controle acadêmico;
- II — elaborar a previsão orçamentária anual do curso, acompanhar a execução do orçamento aprovado e fazer o relatório de prestação de contas aos órgãos financiadores;
- III — empreender gestões nos diferentes órgãos e serviços da UFOP, visando ao bom funcionamento do curso;
- IV — elaborar o cronograma das atividades didáticas do curso e encaminhá-lo para aprovação do colegiado;
- V — apresentar anualmente à PROPP os relatórios e informações sobre as atividades do curso, os concluintes, e os dados necessários para a emissão dos certificados, definidos no item 7.3 da resolução CEPE 3030.
- VI — enviar à PROPP, com a devida antecedência, o calendário das principais atividades escolares de cada módulo,



Art. 17. Os programas das disciplinas serão propostos pelos docentes e submetidos ao colegiado do curso.

Art. 18. Cada disciplina terá um docente responsável e um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a quinze horas.

Art. 19. Créditos obtidos em outros programas ou instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do interessado e a juízo do colegiado, desde que não ultrapassem um terço do total de créditos exigidos pelo regulamento do curso.

Art. 20. A avaliação do aproveitamento acadêmico do discente será feita em conformidade com o plano de ensino apresentado pelo docente responsável e aprovado pelo colegiado de curso, devendo estar de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. A avaliação do desempenho dos discentes será de responsabilidade dos docentes do curso, e deverá ser realizada conforme orientação do Projeto Político Pedagógico do curso.

Art. 21. Além dos trabalhos exigidos em cada disciplina, o aluno deverá apresentar um TCC em uma das seguintes modalidades: dissertação de monografia, artigo, relato reflexivo sobre a prática docente ou produção audiovisual, tendo para isso um prazo máximo de até 18 (dezoito) meses, a contar do início do curso.

§ 1º — O trabalho de conclusão do curso deverá ser elaborado individualmente e o cursista terá a orientação de um docente.

§ 2º — Uma comissão será designada pelo colegiado do curso para avaliar as apresentações públicas dos TCCs. A comissão será composta pelo(a) docente orientador(a) e por dois docentes devidamente credenciados pelo colegiado do curso.

§ 3º — Para a atividade de orientação do trabalho de conclusão de curso, poderão ser credenciados no colegiado do curso docentes orientadores que apresentem os quesitos necessários à orientação.

§ 4º — Docentes de outras instituições poderão orientar monografia, desde que previamente credenciados no colegiado do curso.

CAPÍTULO IV Da certificação

Art. 24. Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* serão expedidos pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ouro Preto. No certificado constará a área de conhecimento do curso e o histórico escolar. Do histórico escolar constará, obrigatoriamente:

- a) relação das disciplinas, com carga horária, nota obtida pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- b) período e local em que o curso foi realizado e sua duração total em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- c) título do trabalho de conclusão de curso e nota obtida;
- d) declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução.

O certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* conterà registro da Universidade Federal de Ouro Preto, de acordo com a Resolução CEPE vigente que normatiza a pós-graduação *lato sensu* na UFOP.

TÍTULO IV Das disposições gerais e transitórias

Art. 25. Os casos não previstos neste regulamento do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas serão resolvidos pela coordenação do curso e, caso não sejam de sua competência, pelo Conselho Departamental do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFOP.

Art. 26. Revogadas as disposições em contrário, este Regulamento entrará em vigor nesta data.